

NO PARAÍSO

Peça de Natal de Oberufer

Versão para o português de
Ruth Salles

NO PARAÍSO

A COMPANHIA: o Cantor da Árvore, o arcanjo Gabriel, o Senhor Deus, Adão, Eva, o Diabo entram.

O CANTOR DA ÁRVORE (adianta-se e fala à Companhia):

- Meus caros cantores, chegai-vos contentes!

A digna comunidade está sentada à vossa frente
e vos quer ouvir com a maior atenção.

Ao redor de mim colocai-vos então.

Divertireis agora o povo com vossas cantigas.

Dai à vossa face uma expressão piedosa e amiga,
para que todo o povo se sinta edificado.

Poreis em vosso canto perfeição e sentimento,
na voz, nas palavras e no movimento.

Saudemos porém, antes de mais nada,

Toda esta boa gente aqui congregada.

Saudemos Deus Pai em seu trono de excelso brilho,
e saudemos também seu único Filho;

saudemos o Espírito Santo, o melhor conselheiro,
que mostra às nossas almas o caminho verdadeiro;

assim saudemos toda a Santíssima Trindade

– o Pai, o Filho e o Espírito em sua Unidade.

(Adão e Eva vêm para a frente do palco.)

Saudemos Adão e Eva no Paraíso a passear,
no jardim em que nós todos gostaríamos de entrar.

Saudemos as árvores e os animaizinhos;

e os grandes e pequenos e lindos passarinhos,

que no Paraíso vivem contentes,
saudemos também amavelmente.

Saudemos também o azul profundo,
o firmamento que Deus pôs no fim do mundo.

Saudemos os altos funcionários aqui presentes;
saudemos o juiz agora e sempre.

Saudemos o senhor cura e o reverendo pastor:
sem suas licenças não teríamos cantoria nem cantor.

Saudemos o digníssimo senhor Conselheiro,
com todos os membros de seu Conselho:
pois foi o bom Deus quem teve essa ideia
de criar tão digna assembleia.

E agora, cantores, cantai pela noite adentro:

há uma árvore bem no centro,
e dos frutos dela não coma ninguém
que queira ser um homem de bem.

Também a árvore nós saudamos,
e todos os frutos que há em seus ramos.

Eva, maldosa, comeu um deles:
e Adão também. Que bobo foi ele!

E foram por Deus dali afastados
– a bem da verdade seja declarado.

Só o Diabo é que não saudamos.

Deus nos livre dele, é o que imploramos.

Vamos puxar o seu rabo ao vê-lo
e arrancar todo o seu cabelo.

Meus caros cantores, assim vos contei eu
o que lá no Paraíso aconteceu.

Saudemos agora o mestre desta nossa Companhia,

e saudemos também a disposição prazenteira
com que ele educou nossas vozes grosseiras
e as afinou sem muita pancadaria.

Acabastes de ouvir, cantores queridos,
o que quer de vós este velho amigo.

(A Companhia começa a dar a volta no palco, cantando):

A COMPANHIA (canta):

“Cantarei com emoção,
do fundo do coração.

Senhor, concede que teu cantor
só cante em teu louvor!

Tu és meu Deus, meu Rei,
confesso sem temor.

Criaste tudo com amor
e nos reges com tua lei.

A ti eu louvarei!

No centro há uma árvore;
preciosos frutos tem.

‘São proibidos’, Deus falava,
‘é para vosso bem!

Deveis vos afastar,
do fruto não provar.’

Proibido foi por Deus
comer dos frutos seus.”

(A Companhia se senta nos bancos laterais em frente ao palco. O Anjo sobe ao palco e fala. O Cantor da Árvore se posta na frente do palco, embaixo, na frente do Anjo, e imita seus gestos.)

ANJO GABRIEL:

- Sem querer ofender, aqui dou entrada.
Uma boa noite venho desejar,
uma boa noite, uma hora abençoada
que o Senhor dos Céus nos vai ofertar.
Honrados senhores, sábios, generosos,
gentis donzelas, senhoras virtuosas,
não vos zangueis pelos poucos instantes
em que tereis de ouvir esta história tocante
de Adão e Eva, e de como foi preciso
que Deus os expulsasse do Paraíso.
E agora, se quiserdes ouvir sossegados,
prestai atenção e escutai calados.

(O Anjo desce do palco e leva a Companhia a dar outra volta pelo palco, cantando.)

A COMPANHIA (canta):

“Que fria madrugada! / Do sol não vejo nada.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
Viemos de Babilônia / e agora cantamos Glória!
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
Em sua glória Deus nos amou / e o mundo todo então criou.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
O animal foi Deus quem fez, / depois o homem, por sua vez.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
E no princípio Deus criou / a terra e o círculo do céu.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
O firmamento fez surgir, / com dois luzeiros a luzir.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!

Um é a noite, outro é o dia. / Deus os fez com alegria.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
Também Adão o Senhor criou, / no Paraíso o deixou.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!”

(A Companhia se coloca ao fundo, e o Cantor da Árvore permanece na frente da cena. O Senhor Deus vai para seu trono. Adão fica de pé à sua esquerda.)

O SENHOR DEUS:

- Adão, recebe o sopro da vida,
à luz da aurora ressurgida.
Toma o dom da razão, mas sempre lembrado
de que da terra foste formado.
Adão, começa a viver agora
e põe-te de pé sem demora.
Dize-me se é de teu agrado
este belo mundo novo todo ornamentado.
Não é a terra uma maravilha?
Vês o fulgor do sol como brilha?
E o majestoso firmamento?
Dize-me, Adão, se está tudo a contento.
Queria muito saber se gostaste.

ADÃO:

- Senhor, é perfeito tudo o que criaste
com tua divina majestade.
Também fui criado por tua vontade,
para que eu reconheça meu mais alto bem
e saiba seguir animosamente

a divina vontade que de ti provém;
porque foi da terra, tão somente,
que à tua imagem tu me criaste.

O SENHOR DEUS:

- Adão, estes animais que agora olhaste
eu quero a ti oferecer,
para que sirvam sob o teu poder.

Montanhas, terras e abismos também te estou dando,
assim como os pássaros voando.

E os peixes na água correndo,
tudo criei e estou te oferecendo.

Divido contigo a regência de tudo.

Serás sempre chamado senhor neste mundo.

No jardim do Éden, muito espaço hás de ter;
sobre todas as árvores dou-te o poder.

Delas pendem frutinhas tão belas,
que podes comer, se gostares delas.

Serão para ti alimento precioso
neste jardim da Criação.

Mas eu, o Deus Todo-Poderoso,
faço uma única proibição:

da árvore do mal e do bem,
plantada no centro por teu Criador
– se está no centro, é a melhor –
dela não deve comer ninguém.

Mas se quiseres te atrever
a comer do fruto proibido,
de morte eterna hás de morrer,

]

e logo após serás destruído.

Eu sou teu Deus, que aqui te fala.

Dei-te a vida – e também a morte –

e posso de novo retomá-la.

A COMPANHIA (dá a volta cantando):

“Adão reconhece seu Criador, / que todas as coisas ofertou.

Cantai ao Senhor, / em seu louvor!

E belos frutos de valor / deixou para ele o Senhor.

Cantai ao Senhor, / em seu louvor!

Só uma árvore escolhida / lhe foi, para seu bem, proibida.

Cantai ao Senhor, / em seu louvor!

Do bem e do mal ela dá o saber. / Deus diz: ‘Não te deves esquecer!’

Cantai ao Senhor, / em seu louvor!

E um sono fez cair / por sobre Adão, e o fez dormir.

Cantai ao Senhor, / em seu louvor!

Tirou-lhe uma costela então, / e dela fez a mulher de Adão.

Cantai ao Senhor, / em seu louvor.”

(No fim da cantoria, após a última volta, o Senhor Deus se senta na cadeira. Adão ajoelha-se diante dele como se dormisse. Eva permanece atrás da árvore.)

O SENHOR DEUS:

- De uma costela do corpo de Adão
criarei sua mulher com minha própria mão.

(Com essas palavras, o Senhor Deus faz o gesto de tirar uma costela de Adão. Depois, vai atrás da árvore e traz Eva pela mão até Adão.)

O SENHOR DEUS:

- Adão, levanta-te! É bom despertares.

Eis tua semelhante, para com ela te casares.

De teu corpo ela foi criada.

É tua mulher, tua auxiliar.

De tua costela foi tirada,

por isso a ela deves amar.

Por toda parte, meu anjo vos proteja.

Para sempre minha bênção convosco esteja.

Multiplicai-vos, povoai a terra.

Obtereis de tudo o que ela encerra,

mas deveis sempre me obedecer.

ADÃO:

- Senhor, obediente eu hei de ser,

por me teres oferecido

toda criatura e, além do mais, minha vida.

(Todos se inclinam, e o Senhor Deus volta a se incluir na Companhia.)

ADÃO (a Eva):

- Olha ao redor, Eva, e assim

vê a maravilha que é este jardim.

Deus disse que aqui podemos morar

sem fazer esforço e sem trabalhar.

Só temos de prestar atenção

à sua única proibição.

Agora, ouve os passarinhos cantando

e olha os animaizinhos saltando.

Quantas árvores lindas e copadas
para nós aqui foram deixadas.
De seus frutos nós comeremos,
e só uma delas evitaremos.
É a melhor, bem no centro ela está.
Nenhum de nós dois dela provará.
E se quisermos nos atrever
a comer do fruto proibido,
de morte eterna vamos morrer
e logo após seremos destruídos.
Vê bem que é Deus quem assim nos fala.
Deu-nos a vida – e também a morte –
e pode de novo retomá-la.

A COMPANHIA (canta):

“Além das bênçãos do Senhor, / estava tudo a seu dispor.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
Mas logo o Diabo se aproximou, / no Éden a rastejar entrou.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
Em forma de serpente, / entrou furtivamente.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!”

(Adão e Eva passeiam contemplando o Paraíso. O Diabo entra em cena e fala.)

DIABO:

- Eu vou no Paraíso penetrando,
sob forma de serpente me arrastando.
Deus criou duas pessoas de grande beleza

e abençoou-as no lugar onde moram;
mas eu hei de fazer, com certeza,
com que saiam de lá sem demora.
Eu vim aqui por isso e, em poucos momentos,
farei com que comam do tal alimento.

Por que os outros frutos podem ser comidos
e só os desta árvore são proibidos?

(a Adão):

- Adão, se deste fruto vieres a comer,
igual a teu Senhor tu hás de ser.

(a Eva):

- Rosada Eva, pega a maçã:
segue a vontade de teu coração,
come um pouco e dá a Adão!

A COMPANHIA (canta, parada):

“E ela o fruto arrancou / e para Eva ofertou.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!”

EVA (a Adão):

- Eu sou tua mulher, tu és meu marido.
Por favor, repara no fruto proibido.
Quantos há na árvore! E como é cheiroso!
Vou provar um para ver se é gostoso.

(Eva se aproxima da árvore. O Diabo colhe uma maçã estendendo-a a Eva com trejeitos manhosos.)

EVA (a Adão):

- A bem da verdade, devo dizer
que provar desta fruta foi um prazer.
Não queres provar também, Adão?
Se me amas, prova-a então.
É tão gostosa quanto bela.

ADÃO (a Eva):

- Não é por mim que vou comê-la,
mas só porque fui por ti convidado.

(Adão morde a maçã e joga-a longe, enquanto a cena escurece.)

ADÃO:

- Ah, como me sinto mudado!

A COMPANHIA (dá a volta cantando):

“Do fruto Eva deu ao Adão. Seus olhos se abriram desde então.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!
Quando ele o fruto engoliu, / o mundo inteiro se feriu.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!”

(Depois da volta dada pela Companhia, Adão e Eva permanecem atrás da árvore. O Diabo entra em cena com uma corrente.)

DIABO:

- Eu sou o diabo dos casados,
e deles sou conhecidíssimo.
Eu lhes mostro o rumo a ser tomado

e lhes digo que tudo é simplíssimo:
o marido deve enforcar-se,
a mulher deve afogar-se.
Eis seu martírio assim começado,
e comigo no inferno serão sepultados.
Eu mesmo enganei Eva e Adão.
Eu menti aos dois, para que os dois, iludidos,
rompessem a proibição
e o fruto fosse comido.
Bem feito! Bem feito! A um tal ratão
não dou essa maçã por um tostão.
Se fosse banana o fruto proibido,
mil vezes melhor para eles teria sido.
Com astúcia e com caretas também,
eu resolvi tudo muito bem.

(O Diabo pega a espada, dando-a ao Senhor Deus.)

ADÃO (a Eva):

- Meu modo de ver como está mudado!
Ah, mulher, eu agi muito errado
seguindo o conselho que me deste.
Agora, diante de mim, vejo uma espada desembainhada,
e vejo que estou nu e que nada me veste.
Mulher, cometemos um grande pecado.

O SENHOR DEUS (entrando):

- Adão, onde estás? Chega-te a mim!

ADÃO:

- Senhor, eis-me aqui!

Envergonho-me diante de ti.

O SENHOR DEUS:

- Por que te envergonhas, Adão?

ADÃO:

- Porque violei tua proibição.

O SENHOR DEUS:

- E pensas que não serás punido,
quando só esse fruto te foi proibido?

Quem te levou a agir assim?

ADÃO:

- Pela minha vida, Senhor – ai de mim! –
juro que Eva, que me deste por mulher,
deu-me aquele fruto para comer.

Eu não teria me atrevido,

mas a maçã ela colheu,

e eu a vi quando mordeu.

Foste assim desobedecido;

e logo surgiste diante de mim.

O SENHOR DEUS:

- Onde está essa mulher, que agiu assim?

ADÃO:

- Atrás da árvore ela se esconde.

O SENHOR DEUS:

- Eva! por que fizeste isso? Responde!

EVA:

- Ah, Senhor, foi a serpente
que me impeliu a agir erradamente.
Assim, comi do fruto proibido,
mas isto, Senhor, não será repetido.

O SENHOR DEUS:

- Anjo Gabriel, onde estás? Vem aqui!
Entrego esta espada para ti.
Brandindo-a em nome do meu poder,
de minha força e honra, hás de expulsar
Adão e Eva do Paraíso,
pois desrespeitaram meu aviso
e não poderão aqui voltar.

A COMPANHIA (canta):

“O anjo a ordem escutou, / do Paraíso os expulsou.
Cantai ao Senhor, / em seu louvor!”

ANJO GABRIEL:

- Eu recebi um aviso.
Faço o que o Altíssimo Deus ordena;
pois Adão e Eva ele condena

a serem expulsos do Paraíso.

(O Anjo se inclina com a espada em direção a Adão e Eva):

- Deste jardim agora saireis!

Com esforço, o campo cultivareis;
e tu, Adão, em meio à angústia e à privação,
com o suor do rosto ganharás teu pão.
E tu, Eva, em meio a sofrimentos,
darás à luz os teus rebentos.

EVA:

- Pobres mulheres! Tenho tanto a lamentar...
Quanta desgraça a suportar!
Se tem de ser assim, assim vivamos!
A Deus totalmente nos entregamos
e seguimos seu mandamento.

ADÃO:

- Querida mulher, vem cá um momento!
Ó Deus, quando vamos poder regressar?
Imploro, Senhor, volta a nos chamar!

ANJO GABRIEL:

- Descei do jardim e ouvi meu comando!
Pouco a pouco vos irei chamando.

EVA:

- Não vás, ó Senhor, me abandonar!

ANJO GABRIEL:

- Eva, não debes duvidar.

Teu marido seguindo, teus filhos educando,
todos os teus pecados Deus irá perdoando.

A COMPANHIA (canta outra estrofe, e fica à vontade repeti-la ou não):

“Adão e Eva foram assim / expulsos do celestial jardim.

Cantai ao Senhor, em seu louvor!”

(O Senhor Deus senta-se em seu trono. O Diabo entra e fala.)

DIABO:

- Eu fiz estes dois serem enganados,
eu fiz com que fossem daqui afastados.

Vou ver, porém, onde os posso achar.

Eu vou, com meus grilhões, um ao outro atar.

(O Diabo liga Adão e Eva com seus grilhões, leva-os para diante do Senhor Deus e fala.)

DIABO:

- Clamo por vingança, ó Juiz e Senhor!

Adão e Eva... cada um deles é um malfeitor!

Ó Deus, porque foste desobedecido,

sei que nenhum deles deixará de ser punido.

Pois foram empurrados para o mundo do pecado,
o que é de meu imenso agrado.

Eu lá estarei dia e noite a seu lado.

E sempre, onde quer que haja um desgraçado.

Lá eu assopro por todos os lados,

comigo no inferno não há ninguém sossegado.

Vou fazer logo um fogaréu,
para que eles suem tanto quanto eu.
Vou prendê-los com grilhões e cordas, e assim
ninguém vai poder arrancá-los de mim!

O SENHOR DEUS:

- Vai-te embora, Satanás,
cão das trevas infernais!
Não sabes que palavras vergonhosas
saem de teus lábios pestilentos.
Poeira e terra serão teus alimentos;
e, ao contrário de outros animais,
sobre teu ventre rastejarás! (O Diabo cai de bruços.)
Em Adão, porém, quanto enriquecimento!
Ele se tornou semelhante a um deus.
Do bem e do mal tomou conhecimento.
As mãos para mim ele erguerá
e eternamente viverá.

(Pequena pausa. O Diabo levanta-se. A Companhia se organiza para a canção final, com o Cantor da Árvore à frente.)

A COMPANHIA (caminha e canta):

“Santíssima Trindade, regência celestial!
A morte, o Diabo, o inferno destroçaste no final.
E concedeste-nos vida eterna novamente.
Louvada és eternamente!
Deus lê todos os pensamentos
e quer nos dar seu reino.”

(A Companhia senta-se de novo em frente ao palco. O Anjo dá a espada ao Senhor Deus. Depois, sobe ao palco. O Cantor da Árvore em frente ao palco, como no início, imita os gestos do Anjo.)

ANJO GABRIEL:

- Honrados senhores, sábios, generosos,
gentis donzelas, senhoras virtuosas,
espero que não vos tenhais zangado
por nossa arenga terdes escutado,
de como Deus criou tudo e fez tudo nascer.
Os homens, segundo seu divino parecer,
nus e sem nada ele os criou.
À sua imagem, de barro os formou,
e no Paraíso os pôs então.
Mas a serpente tentou Eva e Adão,
e eles romperam a lei que Deus instituía
e comeram o que Deus proibira.
Transgrediram a ordem divina e, bem cedo,
cheios de miséria e medo,
à morte eterna se condenaram,
até que a graça de Deus alcançaram.
Pois seu Filho Unigênito Ele ao mundo enviou,
como resgate para quem pecou.
Não leveis a mal tão fraca ciência,
mas considerai nossa pouca inteligência.
E, se acaso dissemos algo errado,
e se não fomos bastante delicados,
olhai de tudo isto o lado proveitoso.
E, em nome de Deus Todo-Poderoso,
nós vos desejamos BOA NOITE!

F I M